

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2395

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1925

CARESTIA DA VIDA

A Companhia União Fabril quer apoderar-se de quasi todo o azeite existente no país!

Os leitores devem estar recordados da ofensiva dos industriais gananciosos, ofensiva exercida contra os salários dos trabalhadores. Quis-se reduzir salários e é triste confessar que, em muitos pontos do país, nalgumas ou em todas as indústrias, os fins dos exploradores foram por diante, devido à moleza e à indiferença dos que eram gravemente lesados nos seus interesses. Deu-se até a circunstância de serem reduzidos os salários aos operários que eram mais miseravelmente retribuídos, sem que se tivesse produzido qualquer diminuição no custo da vida.

Os industriais aproveitaram-se habilidosamente da crise de trabalho para levar a cabo o seu negro fim e justificaram-no alegando que as condições das indústrias, devido a uma oscilação inesperada no câmbio, se tinham tornado bastante precárias. Surgiu agora, também inesperadamente, um aumento súbito no custo da vida e convém repeli-lo, desde já, a afirmação que é de uso entre os especuladores de que, ele foi motivado pelas reclamações do proletariado. Os salários de grande número de operários foram diminuídos — e uma diminuição de salários só pode ser considerada por doidos varridos como uma causa determinante do agravamento da carestia da vida.

O azeite, como a colheita foi fraca, pulou repentinamente de seis para dez escudos em litro, quando não havia a menor razão para custar um centavo a mais. Por enquanto não há, não pode haver falta de azeite, pois que, é uma coisa sabida, o efeito que uma colheita fraca produz não pode ser imediato. Mas, como ele podia vir a ser escasso para o consumo dentro de alguns meses, o assambrador surgiu e o género foi repentinamente diminuindo no mercado. Esse odioso potentado, a União Fabril, levou a sua audácia,

a audácia natural de quem se sente em país conquistado, a anunciar publicamente nas colunas dos jornais de grande informação a compra de quantidades indeterminadas de azeite, sem mencionar a quantia porque pretendia adquiri-lo. Era o assambramento desse género feito com cínico atrevimento perante os olhos do público, do público que ia ser vítima dessa criminosíssima manobra.

E sabe-se perfeitamente que a União Fabril faz o que lhe apetece, dispõe de todos os meios para realizar os seus fins e a formidável ganância de Alfredo da Silva, pessoa que vive na intimidade das mais torvas combinações de certos bandos internacionais de capitalistas que não hesitam perante a prática dos maiores crimes. O azeite já está a dez escudos, isto é, o seu custo já se elevou em mais de 65 %. A que preço chegará ele amanhã com a União Fabril senhora da sua situação, dispondo de quasi todo o azeite existente no país?

Bem sabemos que a importação é um recurso que pode forçar os assambradores a deterem-se na sua ganância. Mas não deixamos de observar que ela é, em primeiro lugar, impotente para fazer regressar o azeite ao seu custo primitivo: seis escudos. Logo o explêndido lucro de 65 % arrancado à miséria do povo vai todo inevitavelmente, inteiramente, amontuar-se nos cofres dos especuladores.

Em segundo lugar os assambradores não de tentar pôr todos os entraves, fazer todas as diligências para que ela se não faça ou se faça em más condições o que vem a dar na mesma. E nós bem sabemos como está montada a máquina do Estado, para afirmarmos que nada se faz, sem uma forte pressão da opinião pública.

Se o operariado e, também, todos os homens de generosas aspirações não recusarem o seu apoio "A Batalha" prosseguirá a sua admirável existência

A situação de *A Batalha* deve continuar prendendo a atenção carinhosa do operariado. Neste momento, está-se proclamando a necessidade de reforçar a organização sindical, de forma a que ela possa corresponder e dar êxito às aspirações de bem estar e tranquilidade de existência da classe operária. *A Batalha* tem a função social de interpretar o protesto do operariado contra o jugo patronal, contra a servidão económica, contra todas as injustiças sociais.

A Batalha é um jornal exclusivamente destinado à defesa das classes operárias e, mesmo, à defesa do povo consumidor, à defesa de todas as causas justas, quer digam respeito aos indivíduos, quer interessem à colectividade.

Nenhum operário, nenhum consumidor, nenhum homem de carácter, deve desejar que *A Batalha* desapareça, porque seria a perda de um jornal que na imprensa se tem mantido com severa independência, sustentando campanhas de interesse público e de defesa proletária.

A Batalha ocupa, actualmente, na sociedade portuguesa, um lugar de destaque que, já, jamais, qualquer outro jornal saberá, ou poderá, ocupar. E o lugar que só *A Batalha* pode e sabe ocupar, com independência, com dignidade, com desassombro, com prestígio e de moral todas as classes trabalhadoras, todas as classes que produzem o bem colectivo, sejam essas classes designadas como liberais, sejam, ao mesmo tempo, as classes que garantem a existência social com o proveitoso êxito do seu labor constante.

Os tempos decorrem agitados por humanas reivindicações de justiça, de liberdade, de bem estar. O egoísmo reage brutalmente contra aspirações tão generosas como as dos operários, dos artistas, de todos os homens de consciência, emfim. Sente-se a ardente necessidade de uma força moral que anime e prepare a vitória de todas as reivindicações humanas, justas e equitativas. Essa força reside em *A Batalha*, e poderá ser cada vez maior, se todos compreenderem qual a função que cabe ao nosso jornal e qual o apoio que deve ser-lhe dispensado para que essa função resulte normal e sequente.

O desaparecimento de *A Batalha* seria um sintoma alarmante para os que anseiam por justiça e igualdade. Mas *A Batalha* não desaparecerá se todas as consciências livres a apoiarem com decisão e perseverança.

Vai realizar-se em Belém uma grande festa em favor de "A Batalha"

A Batalha conta inúmeros amigos, que acorrem logo que o jornal lança os seus apelos. Em Belém, o bairro que tantas tradições de liberdade e aventura evoca, onde, agora, residem centenas de trabalhadores que recatam ideais plenos de beleza e humanidade, constituiu-se uma comissão de sócios do Grupo Dramático e da Sociedade Musical Instrução Libertada, com o louvável intuito de promover um espectáculo popular em favor de *A Batalha*.

legítima. Todavia nós julgamos oportuno exprimir a este respeito a opinião da democracia italiana. Nós podemos garantir que os emigrados italianos pertencendo à democracia, se mantêm fieis aos princípios e às tradições da luta civil dos seus respectivos partidos na Itália. Por isso, nós declaramos em nome deles que a responsabilidade moral dos atentados contra Mussolini recai inteira e exclusivamente sobre a ditadura fascista.

Essa festa realizar-se-á no próximo domingo, 26 do corrente. Os elementos que se conjugam para a realização desta recita são garantias indubitáveis do seu êxito.

Os alunos da Escola Teatro Araújo Pereira dão, o seu concurso desinteressado com o desempenho do acto único de Cruz Andrade *Os Degenerados*.

O Grupo Dramático de Belém, por seu turno, representará uma hilariante comédia em dois actos *Almas do outro mundo*, além de um acto de variedades.

A tuna musical do Grupo Dramático de Belém, sob a regência de José Augusto Vieira, participará de toda esta interessante festa com a execução do seu repertório.

O espectáculo terá lugar no recinto da Sociedade Musical Instrução Libertada, calçada do Galvão.

Nenhum operário de Belém deixará, por certo, de concorrer a uma festa de fins bastante simpáticos.

PELO ESTRANGEIRO

A atitude bélica da Itália contra a França impressionou a Europa

O facto político mais saliente nos últimos tempos, no império do fascismo, foi a tentativa frustrada de um emigrado. A saliência nota-se, não no próprio acto, mas nas suas consequências.

Mussolini teve uma grande crise de mau humor que mais refinou o seu nacionalismo exaltado. Contra a França pronunciou o ditador de Itália um discurso que se assemelhava a uma declaração de guerra.

A impressão causada foi sacudida. A própria imprensa estrangeira que nutre simpatias pelo fascismo, como a maioria da imprensa espanhola, não aceitou sem objecção o discurso de Mussolini, comentando-o com indulgência e brandura, mas anotando-lhe a perigosa imprudência.

A opinião conservadora, que tem a sua expressão mais flagrante na imprensa britânica, e que tem apoiado a política conciliante dos srs. Chamberlain e Mussolini, mostra-se severa para com as palavras do ditador da Itália. O *Times* apreendeu desfavoravelmente diversas passagens do discurso de Mussolini e considerou um acto pouco diplomático o ódio ao estrangeiro incitado pelo chefe do fascismo.

Numerosos jornais estrangeiros discordam renhidamente da pretensa intervenção do estado italiano na vida interna das nações. O propósito do atentado de Ermette, *El Sol*, órgão conservador espanhol, considera absurdo que se atribuam responsabilidades à França, quando o agressor é italiano e o acto foi praticado em Itália.

O embaixador francês em Roma ao felicitar Mussolini por haver escapado, insinuou-lhe que se era certo que a polícia francesa não evitaria que o agressor saísse de França, não menos evidente era que a polícia italiana não impediria que o agressor entrasse em Itália.

Os fascistas pretendem que a França promulgue excepcionais medidas contra os emigrados italianos, ao que o governo francês se opõe, tendo mesmo erguido um solene protesto. Mussolini teria sido imprudente, mas é indubitável que ele apenas interpretou as ambições imperialistas e guerreiras de todo o nacionalismo italiano.

As tempestades

Em Flórida pereceram 150 pessoas

PARIS, 20.—Telegrams de Flórida dizem que a tempestade devastou a cidade costeira de Miami, contando-se até agora 150 mortos, 3.000 feridos e 2.000 casas destruídas.

Cerca de 200 pessoas mortas num naufrágio

CALCUTTA, 20.—Chegou aqui a notícia dum terrível desastre na baía de Bengala, onde um navio indiano, transportando duzentas pessoas, entre as quais mulheres e crianças, apanhado pela tempestade, se voltou perto de Sundar Abbas, morrendo afofadas 170 pessoas. O vapor inglês "Elefanta", que encontrou o barco voltado, pôde apenas salvar 26 pessoas.

Viagem aérea adiada

CALCUTTA, 20.—O avião inglês Allan Cobham adiou a sua partida para Allahabad, em consequência do mau tempo.

Anti-fascismo

Manifestações de agravo à política italiana

BASTIA, 20.—Os incidentes anti-franceses de Livorno e Trieste tiveram repercussão aqui onde os anti-fascistas obrigaram o consulado e os barcos italianos a igr a bandeira francesa. A polícia e as tropas restabeleceram a ordem.

A situação na China

Uma greve sufocada pelo militarismo britânico

LONDRES, 20.—Informações vindas de Hon-Kong, de fonte francesa, dizem que desde a decisiva acção das forças navais britânicas para reprimir a acção dos grevistas, as cargas e descargas dos paquetes têm-se feito normalmente em Cantão, debaixo da acção da polícia inglesa.

A situação em Chungking é incerta, tendo as forças navais, como precaução, feito embarcar mulheres e crianças nos paquetes.

A exoneração do coronel João de Almeida

Foi ontem para o *Diário do Governo*, o decreto de exoneração do coronel João de Almeida do cargo de governador de Cabo Verde.

INSTRUÇÃO

Curso Profissional de Escritório

Continuam abertas as matrículas do Curso Profissional de Escritório que compreende as seguintes disciplinas: 1.º ano: Português, Francês, Inglês, Escrita e Contabilidade; 2.º ano: Francês, Inglês, Escrita e Contabilidade e Geografia.

Prevê-se que todos os interessados que devido às matrículas serem encerradas no fim do corrente mês, e de toda a conveniência matricular-se o mais breve possível por motivo da elaboração dos respectivos horários.

Todas as informações se prestam na Secretaria da Associação de Classe de Emigrantes de Escritório, Rua da Madalena, 225-1.º, todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.

O CASO DOS ESTUPEFICANTES

A-pesar de todas as provas esmagadoras o dr. Drumond Borges continua vivendo sob a protecção de um juiz, seu particular amigo

No espírito do leitor que tem assistido à dissecação deste vergonhoso caso da senhora que se injectava, com conhecimento do seu marido, de morfina e ópio, há três dias que se radicou esta impressão: de que ainda não houve procedimento judicial para com os arguidos porque alguém, de alta categoria social, está interessado em protegê-los.

Assim é, infelizmente. Ora vejamos porque. Pelos depoimentos de alguns farmacêuticos que *A Batalha* arquivou no seu número de sábado, provou-se que o dr. Drumond Borges era conhecido de que sua esposa é uma morfomaníaca e pelas declarações de Ana de Jesus, a condonante degradação moral a que chegou essa senhora.

Provou-se que o dr. Drumond Borges, contra o disposto na lei, receitava para sua mulher e receitava terríveis alcaloides. Dêse procedimento havia ainda na sexta-feira passada, em poder do farmacêutico sr. Castro Fonseca, uma esmagadora prova.

Provou-se que o dr. Drumond, completamente desequilibrado em face da iminência do escândalo, recorreu a uma ingratua medida: sugerir a prisão de dois empregados de farmácia que aviaram uma receita que se dizia falsificada.

Provou-se finalmente que um juiz, o dr. Teixeira Direito, quando um farmacêutico lhe provava a inanidade da argumentação do marido da morfomaníaca procedeu ilegalmente, mandando-o prender.

Se se fizeram correr impressas estas provas indubitáveis, fundadas em factos, demonstradas com nomes e moradas, porque não houve, então, procedimento judicial?

Sim, porque não procedeu a polícia, com a mesma coragem com que procedeu para com os dois desgraçados que aviaram uma receita, por ignorarem a falsidade da assinatura?

Esse procedimento judicial não se verificou, ousamos proclamá-lo com todo o desassombro, porque o dr. Teixeira Direito é amigo particular do dr. Drumond Borges a quem deve algumas finanças.

Não houve a verdadeira isenção de magistrado, para haver a dedicação de amigo? Não desejamos a prisão para ninguém. Mas se o dr. Teixeira Direito tivesse procedido de igual forma para com dois empregados da farmácia José Bento de Almeida e, posteriormente, para com um homem que teve um gesto cavalheiresco, o farmacêutico sr. Custódio Pinheiro, nós não veríamos aqui combater uma medida iníqua porque ela não existia.

POR LOURENÇO MARQUES

A greve ferroviária de Moçambique e a reorganização de serviço que lhe deu causa

LOURENÇO MARQUES, 21 de Agosto. —Na minha correspondência anterior prometi apreciar, de um modo geral, a Reorganização que deu causa ao enorme conflito ferroviário que lançou esta cidade, durante 4 meses, no mais pavoroso inferno; e, para começar, entendo que não há melhor processo do que transcrever aqui a opinião manifestada por um engenheiro que presta largos serviços a esta Colónia.

São palavras dele: —"A Reorganização da Direcção do Porto e C. F. de L. M. foi — é hoje isso incontestável, — a mais infeliz das medidas tomadas pelo Alto Comissário Azevedo Coutinho.

Os poucos defensores que o Governo tinha faziam correr que com aquele diploma não se quis provocar uma greve; parece, porém, que outro não foi o seu objectivo, tão abruptamente as causas foram feitas num momento em que necessidade nenhuma havia de tal.

Tão diferentes eram e são as medidas postas em vigor quanto a horário de trabalho, salários, regime de licenças, promoções, garantias, regulamento disciplinar, etc., etc., que se tornava essencial que o plano fosse levado a efeito, não de repente e sem consideração por direitos adquiridos, mas aos poucos, com cautela, com justiça, sem ferir interesses legítimos de muita gente ao mesmo tempo, — sem, finalmente, provocar a justificada reacção que provocou acumulada por uma greve de 4 meses com incalculáveis prejuízos.

Incalculáveis prejuízos, é preciso insistir, pois ainda ninguém sabe a quanto eles montam, e dá vontade de rir aquela afirmativa de Azevedo Coutinho no Conselho Legislativo, de que a greve só trouxe economias.

Na verdade, Vitor Hugo deu apenas os olhos para os salários que deixaram de ser pagos nos dias tormentosos em que o conflito decorreu; mas não quis ver ou supor que os outros não viam que o problema, encarado sob esse prisma, ficava falsificado, pois no apuramento geral há que lançar na balança o factor fornecido pelo futuro, e esse já hoje se divisa com as cores mais carregadas e funestas.

E certo que, com a paralisação dos serviços, deixaram de ser pagos os encargos do pessoal; mas os adviamentos descreditaram os serviços e adiaram o material, e agora é ver como o porto tem um diminuto tráfego, como os navios carvoeiros, depois de muitos dias de espera no estuário, têm de demandar os cais de Durban em busca

Prender, porém, quem avia uma receita e deixar em liberdade o clínico que a passa ou o cliente que dela se utiliza não é de um juiz integérrimo, não é de uma pessoa séria.

O decreto 12.210, recentemente publicado, é bem claro nesse ponto. Já que o adjunto do director da Polícia de Investigação Criminal o aplicou parcialmente nós temos o direito de fazer os comentários que essa parcialidade nos sugerir.

E não se esqueça o senhor juiz que esse decreto diz que serão punidos com prisão que vai de seis meses a um ano e três a cinco mil escudos de multa todos aqueles que aviem receitas falsificadas ou alteradas ou ainda os que falsifiquem ou adquiram o produto.

Senhor juiz: em que classe entende v. ex.ª que estão o dr. Drumond Borges e sua esposa?

Como devemos considerar estas duas pessoas, se a primeira assinava as receitas para a segunda tomar?

Vamos, senhor juiz: não há o direito de enclausurar apenas os pequenos, enquanto para os grandes existe uma protecção vergonhosa!

O dr. Drumond Borges, que não teve reboço em vir às redacções dos jornais pretender destruir uma verdade, anda seriamente preocupado com a campanha de *A Batalha*.

Os nossos artigos têm para ele o efeito de uma grande incisão. Como não os pode destruir rumina um novo *trac*, no que é hábil, para arranjar alguém que se preste ao ingrato papel de servir de seu joguete.

Ontem voltámos ao bairro de Campo de Ourique e tivemos ocasião de ouvir algumas pessoas que nos fizeram novas revelações.

Muita cautela, sr. Drumond, porque não se esgotou o nosso *dossier*, que tem um recheio de factos que atestam a sua miséria moral.

O desequilíbrio deste cavalheiro vai ao ponto de, na Policlínica da Estrela, onde exerce clínica, recomendar aos clientes que se vão aviar a determinadas farmácias e não a outras, com cujos proprietários ele está incompatibilizado.

Nenhum médico pode fazer uma recomendação destas não se tratando de uma especialidade da casa.

Mas fá-lo o dr. Drumond por razões que o leitor amanhã saberá.

celebre Reorganização que abriu o trágico conflito ferroviário—que são incalculáveis os prejuízos derivados da publicação e execução daquele diploma.

Azevedo Coutinho, porém, fiado na incapacidade ministerial ou na sua ligação partidária, entendeu que lhe era lícito proclamar as maiores inconveniências; e, assim, quando blasonou de econômico, porque uns tristes escudos pouparam os salários, não meteu em linha de conta as milhares de libras que mensalmente levantou dos C. F. L. M. só para pagamento à polícia regular e clandestina; não disse quais as despesas feitas pelo governo para alterar a ordem com o pretexto de que a manutinha; falou apenas dos salários que não se pagaram mas não fez referência alguma às enormes gratificações dadas a esmo (chefes de serviço com 30 contos, o chefe de tracção com 20 contos, o das oficinas com 12 contos, o da electricidade com 20 contos... sem falar nesse budo monumental distribuído a polícias, chauffers, chefes de depósito, de estação, maquinistas, etc., etc.).

Hoje, porém, que um novo Alto Comissário se indigna por Moçambique e que um ministro se encontra na pasta das Colónias a quem não é fácil meter os dedos nos olhos,—os factos têm de ser encarados sob o seu verdadeiro prisma. Proceda-se, portanto, a uma análise minuciosa dos acontecimentos, e vê-se se há que, além das arbitrariedades, das violências cometidas por Azevedo Coutinho e os seus famosos auctores, reduzindo à miséria centenas de famílias, o Estado foi enormemente prejudicado, transformando-se num montão de ruínas um serviço que, a par dos que na África do Sul possuíam mais eficiente organização, vinha honrando a capacidade portuguesa.

Já o dissemos e repete-se, para dividas das nossas intenções não fiquem em ninguém,—que os serviços dos C. F. L. M. precisavam de ser remodelados, limando-se-lhes arestas, cortando-se desperdícios, fazendo um melhor aproveitamento das faculdades de trabalho do pessoal, de modo a torná-lo mais eficiente e mais rendoso. Tal remodelação não cabia na competência técnica dos engenheiros Craveiro e Ruas inspirados pelo condutor Cabral, e muito menos Vitor Hugo, divorciado das classes produtivas de Moçambique e de mãos dadas com 2 principiantes como eram Severino e R. Gomes depois de afastados de lugares de destaque e dos Conselhos Executivo e Legislativo velhos coloniais—estava à altura de mexer no serviço mais complexo e mais minudioso que esta grande provincia ultramarina possui.

Continuaremos amanhã a análise ao monstro-inho que é a celebre Reorganização...

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Santos» são hoje expedidas malas postais para o Pará, Manaus, Pernambuco e Baía, sendo da Estação Central os correios as últimas tiragens de correspondências registadas às 9 horas e das ordinárias até às 11 horas.

Por via Marselha também se expedem malas do Correio para a Índia portuguesa e Macau, efectuando-se a última tiragem às 11,30.

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Agressão à paulada

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, Manuel Augusto Lopes, de 38 anos, natural de Valença do Minho, descalegador, Travessa Gaspar Trigo, 2, loja, que na estrada de Sacavém foi agredido com uma paulada na cabeça.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios	
Salvamento...	18\$00
Motores de explosão...	20\$00
Navegação...	16\$00
Cimento armado...	25\$00

Construção Civil	
Acabamentos das construções...	16\$00
Alvenaria e Cantaria...	13\$00
Edificações...	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações...	13\$00
Materiais de construção...	20\$00
Terraplenagens e alieiros...	13\$00
Trabalhos de Carpintaria...	16\$00

Diversas indústrias	
Condutores de Máquinas...	20\$00
Foguetes...	16\$00
Formador a estuador...	12\$00
Fundidor...	13\$00
Pilagem...	16\$00
Indústria alimentar...	12\$00
Indústria do vidro...	12\$00

Mecânica	
Torneio e Frezador mecânicos...	15\$00
Desenho de máquinas...	25\$00
Materiais agrícolas...	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor...	13\$00
Problemas de máquinas...	16\$00

CARTÃO DO LOBITO

A impune e desenfreada exploração patronal

LOBITO, agosto de 1926.—Angola tornou-se o vespertino de aventureiros e a terra de vítimas. Aponemos os males cujo remédio tarda:

Crise de carência de fundos, e essa é uma das mais importantes. A sangüessuga que encima nos portais dos seus edifícios a incúria B. N. U. tem enchido o mais que tem podido as algibeiras e leva aos desgraçados, que por terras equatoriais portuguesas mourejaram, o melhor do seu trabalho, ganho a maior parte das vezes à custa de sacrifícios e privações.

Crise de carência de mão-de-obra indígena; esta só a consegue quem, por meios ilícitos, tenha podido arranjar algumas centenas de milhares de escudos para contrato dum servo.

Crise de carência de trabalho resultante da falta de fundos.

O patronato, durante o período aureo da abundância de numerário, deu-se ao luxo de contratar, admitir e aumentar o número dos seus servidores, cósio de que esse período já mais acabava.

Disputava-se um empregado, um operário ou um artefacto, o que fez aumentar consideravelmente a corrente de emigração para esta colónia. O Estado nadava em papel-moeda e quando ela acabava mandava a fabricar; apareceram as sebtentas Ritas e a outra série de irmãs, seguidas mais tarde das obrigadas, que a nada obrigaram, havendo ainda quem as possuía sem as conseguir trocar.

O patronato, na sua maioria constituído por boçais, deu-se ao luxo de adquirir automóveis das mais famadas marcas. As pandegas eram diárias; o champagne gelado e a cerveja substituíram o carraço das aldeias que os viram nascer, e até para as ramadeiras veio o Santo António.

A crise veio e a giboia começou a desenroscar-se e a exigir desses pseudo «novos ricos» o pagamento dos seus créditos, e o resultado foi a vingança torpe e mesquinha desses reptis imundos sobre os seus servidores, tirando-lhes regalias, despedindo-os, comprimindo assim as despesas para fazerem ver ao Banco que reduziam os gastos.

O comércio de Angola é uma lástima. Em cada distrito mal se aproveitam duas ou três firmas regulares, estando as restantes falidas e à espera que lhes dêem o golpe de misericórdia para se irem abaixo de vez.

Quem, de fora, analisar imparcialmente a vida desses amagos do alheio constata, em trabalho com desgosto, que há milhares de trabalhadores a quem o patronato há muito tempo deu várias importâncias que, reunidas, dariam verdadeiras fortunas, e que não são pagas porque os patrões dizem que não há dinheiro...

E' frequente encontrar-se na pior das misérias empregados, que caíram no logro de depositarem nas firmas desses enfatuados imbecis o melhor das suas economias, vivendo alguns até de esmolas e outros regredindo à metrópole, arruinados de saúde, e tendo de valer-se de subscrições, enquanto esses negreiros algezes da escravatura branca, viajam em primeira classe, cheios de luxo e conforto, com o dinheiro dos miseráveis. E se algum melhor intencionado lhes fala nos débitos aos seus assalariados, ainda respondem arrogantes: —Que se queixem, que vão para os tribunais...

Ir para os tribunais, oh vil quimera! Infelizmente para os que vivem em Angola a própria justiça é só para os ricos. A tribunais só os grandes, os burgueses podem ir.

O proletário, aquele que trabalha de dia para comer à noite, tem de sofrer com resignação a escravatura porque se não pode queixar, porque não tem a quem recorrer.

Como pode o que trabalha e vive do seu salário pagar advogados, agências, selos e papel selado, se ele se queixa de ter sido explorado pelo patronato ou quer os seus créditos a esta ou aquela firma?

Aos administradores de concelho, autoridade mais próxima das classes trabalhadoras, ninguém pode pensar sequer em se dirigir.

Quem tenha necessidade de tratar qualquer assunto junto desses agentes de autoridade, tem de munir-se de cartas de apresentação, senão, nada consegue.

Muitos exemplos de falta de cumprimento dos seus deveres e parcialidade poderia citar, mas reservo-me para melhor oportunidade, citando por agora apenas um que é bem flagrante e demonstrativo:

Certo empregado comercial, rapaz de 17 anos de idade, foi despedido por se opor a que o patrão lhe extorquisse uma importância que lhe queria debitar e era injusta. O rapaz, como não era rico e queria harmonizar o melhor possível, dirigiu-se ao administrador do concelho e pediu-lhe a sua intervenção, reclamando o que lhe era devido pelos seus ordenados em atraso e os 30 dias que o artigo 263 do código comercial ordena lhe sejam pagos, tendo-lhe aquele prometido interessar-se pelo assunto intimando o algeu a liquidar o seu débito.

Porém qual não é o espanto de todos, quando, passados dias, o mesmo administrador lhe declara que não podia tratar do assunto, por não ser da sua competência e aconselhando mais a que não fosse para os tribunais porque poderia perder a questão e teria de pagar as custas e selos do processo. Calculava aquele digno funcionário que assim intimidaria o empregado e mais uma vez o ilustre comerciante faria o que desejava sem que a isso ninguém se opusesse; porém, a conselho de alguém, o rapaz procedeu judicialmente e decorridos os tramites legais veria resolvido esse assunto, pois certamente os membros do júri resolverão a seu favor.

Este facto é aqui apontado para se ver o critério com que o administrador procede, calculando a lei e o seu dever perante a magnanimidade individual de um patrão, que se dá ao luxo de se dizer um dos mais importantes do sul da Provincia, embora seja de conhecimento geral a sua situação de faliência.

Este facto verídico passou-se no Lobito, e o administrador é o senhor Raúl Pires que passa pela fama de ser um dos mais rectos.

Justiça em Angola, não existe, critério e vergonha não é fácil encontrar-se, e eu, que clamo e barafustei pelas verdades e trabalho há 10 anos pela expansão e organização de Associações de classe, único meio de reprimir abusos e garantir a liberdade de trabalho, sou alcinado de liberalista o que certamente me vai fazer grande diferença para a reforma...

T. JUNIOR

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alviadas marca «Gaivota» e únicos depositários do «PO RODRIGUES»
AGENTES: Edmundo Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110—Porto; José Gomes Ferreira & C.ª—Funchal, Madriz; Centro Comercial de Drogas, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.ª—Coimbra.

RUA DOS OLIVINHAS, 19-A e 19-C
TELEFONE N.º 546 LISBOA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

TIVOLI — ÀS 21 HORAS

DUPLO AMOR
Super-produção dramática de Jean Epstein com NATHALIE LISSENKO e JEAN ANGELO
POR BEM
Deliciosa comédia por CONSTANCE TALMADGE
REVISTA MUNDIAL

Um operário que morre em meio de horroroso martírio por falta de assistência

RIO TINTO, 19.—Consumou-se a tragédia—a tragédia de mais uma vida sombria de miserável, de miserável trabalhador, de miserável honesto, como tantos e tantos outros que febrilmente se esforçam por conquistar o pão de cada hora em longos anos de trabalho e de escravidão, e à míngua de todos os recursos morrem, afinal, sem de si deixar uma salidade, uma lágrima, uma palavra de piedade ou de amor... Consumou-se a tragédia: morreu o infeliz operário atacado de tétano. Sem poder entrar num hospital, pois lhe foi negado o internamento no de Santo António e no de Joaquim Urbano, a pesar de instantes solicitações e do protesto público, há três dias curti o sofrimento de uma agonia pavorosa—à que o tétano conduz—abandonado criminosamente num corredor lóbrego de ilha infecta e humilde, lá para os lados do Freixo.

Essa odisseia, tremenda de martírio, apavorante de dor, foi cortada de episódios tais e de tamanha gravidade para quem superintende nos serviços de assistência do Porto, que não devemos deixar em silêncio o seu remate desolador e desconcertante.

Conto-lo em poucas linhas: Ontem, ao fim da tarde, o desgraçado piorou sensivelmente, não obstante as injeções de soro anti-tetânico ministradas pelo sr. dr. Camilo de Figueiredo.

Vendo que o enfermo dava sinais de uma agudíssima crise, alguns dos mais animados moradores da ilha trataram de remover o suplicado corpo para o palheiro de Rio Tinto onde o Delfim Ferreira fora acometido da terrível doença.

Para isso apenas dispunham duma carriola de mão, e então, sobre as táboas do desconjuntado veículo—porque recusados foram os socorros dos bombeiros—até Rio Tinto, aos trambolhões, aos solavancos, seguiu o moribundo, que se confortava em espasmos formidáveis, em convulsões de epileptico.

Pouco tempo, porém, durou a agonia do Delfim Ferreira. Quasi à noite o desventurado operário exalava o último suspiro entre uivos e estremecimentos de feroz loucura...

Caiu o pano sobre a tragédia... Resta agora que todos nós, como fazemos do parte do auditório, chamemos ao prosocénio os felizes «autores» de tão impressionante «peça» que, neste caso, são os membros da actual comissão de assistência pública. —(Especial).

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

João Regala

João Regala, nosso camarada de imprensa, finou-se ontem, na sua casa no Penão, às 8 horas.

Jornalista dos mais distintos, João Regala era um grande carácter e um bom amigo dos seus colegas.

Trabalhou em vários jornais, exercendo a sua actividade, quando adoeceu, no nosso colega *O Mundo*.

O seu funeral realiza-se hoje, às 16,30, para o cemitério de Belas.

A redacção do *Mundo* convida os colegas e amigos do extinto a incorporarem-se no funeral.

Na Morgue deu entrada um indivíduo cuja identidade se desconhece e que subitamente faleceu na travessa das Picóas. Veste regularmente e aparenta ter 30 anos.

Um empréstimo para o pagamento das dividas de São Tomé

O governador de São Tomé, que conferenciou ontem com o sr. ministro das Colónias, foi autorizado a negociar três empréstimos até à quantia de seis mil contos, com a Junta Central do Trabalho de Emigração, Caixa Geral de Depósitos e com o Banco Nacional Ultramarino, este último gratuito, em harmonia com o respectivo contrato, a fim de com esta quantia poder pagar as dividas da provincia. O sr. Junqueira Rato parte no primeiro paquete de Outubro próximo, para São Tomé a fim de reassumir o governo da colónia.

ATROPELAMENTOS

Por um automóvel

O Banco do hospital de São José foi pensada e recolheu a casa Hedwiges Ramos, de 42 anos, natural de Lisboa, rua de Entrecampos, 38, 1.ª, que, na rua Oscar Monteiro Torres, foi atropelada por um automóvel ficando ferida na cabeça.

Por um carro eléctrico

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e foi para casa Adelino Serigado, de 27 anos, natural de Tomar, trabalhador, residente na rua das Cozinhas Económicas, n.º 7, que em Alcântara foi atropelado por um carro eléctrico, ficando com o braço esquerdo fracturado.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.
Pregão 1900; pelo correio, 1920; registado, 1950. Pedidos à administração de *A Batalha*.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A construção de um mercado na rua Alexandre Herculano

O vogal do pelotiro dos mercados dr. sr. Filipe Caiola, atendendo a que era de toda a vantagem para a higiene e estética cittadina o desaparecimento dos mercados livres que se encontram disseminados em varios pontos da capital e, bem assim, que a situação financeira do município não permite na presente occasião a construção de mercados permanentes e tendo ainda em atenção que em sessão de 26 de Agosto último foi aceite em principio uma proposta de Francisco Renovato Marinho para a construção e exploração de um mercado nos terrenos situados na rua Alexandre Herculano pertencentes ao proponente e outros co-proprietários, propôs à comissão administrativa, sendo aprovadas por unanimidade, as condições que deve satisfazer o contrato a celebrar com a Câmara para a concessão da construção e exploração na rua Alexandre Herculano. Dessas condições passamos a extrair as que consideramos susceptíveis de interessar o público:

1.ª. Os concessionários obrigam-se a instalar desde já nos terrenos da sua propriedade sítios na rua Alexandre Herculano, n.º 64, para o que procederão as indispensáveis obras de adaptação, os mercados livres da Praça do Brasil e de Campolide.

2.ª. Os concessionários obrigam-se a apresentar no prazo de um ano a contar da data da assinatura deste contrato, o projecto para a construção de um mercado definitivo a construir por sua conta nos mesmos terrenos.

3.ª. Se o projecto apresentado não carecer de qualquer alteração indicada pela Câmara Municipal de Lisboa, os trabalhos de construção do mercado definitivo começarão a ser executados e deverão estar concluídos no prazo de quatro anos a contar da data da aprovação do projecto definitivo. O projecto será apreciado pela Câmara no prazo de 60 dias, e no caso de haver alterações a introduzir-lhe, será fixado por mero accordo o prazo indispensável para o fazer, de forma que num máximo de 180 dias esteja aprovado o projecto e se dê começo aos trabalhos de construção. A construção do mercado definitivo será feita por partes para que não seja interrompida a venda no mercado provisório nos referidos terrenos durante o período da construção. A parte por onde há de começar a construção fica, porém, ao arbitrio dos concessionários.

4.ª. Quando, sem razão justificada, os prazos mencionados nas condições 2.ª, 3.ª, e 4.ª não forem cumpridos, os concessionários pagarão a multa de 200\$000 diários pelo tempo que exceder os referidos prazos, os quais não poderão, ainda assim, exceder um ano sobre os prazos concedidos, sob pena de dar à Câmara o direito de rescisão do contrato. O serviço e funcionamento do mercado provisório será feito de harmonia com as disposições e posturas camarárias dos mercados municipais e explorados pelo município. A carga da empresa exploradora do mercado a que respecta o presente contrato fica o fornecimento de luz, água e força motriz para os lugares de venda, mediante pagamento estabelecido nos mercados municipais. A despesa de luz e água para iluminação dos arruamentos e terrenos e lavagem geral do mercado será a conta da empresa.

5.ª. Os concessionários obrigam-se a pagar anualmente dentro do prazo de 30 dias que se seguirem à data em que terminar o ano, à Câmara Municipal de Lisboa 5% da receita bruta anual do mercado quando essa receita não vá além de 250 contos, 7 1/2% até 500 contos, 10% até mil contos.

TEATROS

O êxito da nova peça no Nacional

«Para fazer-se amar loucamente...» peça actual da Casa de Garrett, terceira do repertório de Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, tal como «Os filhos» e «Se eu quizesse...», de tão grata memória, é, neste momento, o grande acontecimento da actual temporada. Registrando ontem o seu primeiro domingo, o camaroteiro acusou um esgotamento total da lotação e o teatro obteve uma colossal êchete. A curiosíssima repete-se hoje, para se garantir mais uma casa repleta de público.

A despedida de Fábola e de Rodrik e a estreia de Trini Benítez

O programa da «matinée» e da «soirée» de hoje, no Foz, é constituído pela formosíssima «completista» e bailarina Fábola, pela encantadora cancionista Diamara, pela notável artista Rodrik, o homem que brinca com a electricidade, abrindo os espectáculos com um interessante «film».

Fábola e Rodrik despedem-se esta noite, o que só por si é o bastante para provocar uma nova êchete.

Para hoje anuncia a Empresa a estreia da encantadora «completista»-bailarina Trini Benítez.

Queda de uma carroça

No Banco do hospital de São José recebeu tratamento e seguiu para casa António Figueiredo, de 32 anos, natural do Fundão, ajudante de força, residente no Bairro de Liberdade, 15, em Paço de Arcos e que ali caiu de uma carroça, ficando ferido no rosto e contuso pelo torso.

QUEM VAL, VAL...

Uma grave desordem em Almodovar de que resultou a fractura de crânio de um dos contendores

Em Almodovar, no sábado passado, realizou-se uma tourada à qual assistiram várias pessoas dos logares circunvizinhos, entre elas, José Vitorino, de 20 anos, jornalista, sua prima Maria José, de 18 anos, João Fernandes, de 16 anos, trabalhador rural, e Maria Joaquina, de 16 anos, todos naturais e residentes num monte denominado Domingos de Evora, na freguesia de São Martinho, no concelho de Odemira. Finda a tourada, juntaram-se os quatro e assim seguiram de regresso ao monte. Ao passarem, porém, pelo logar de Garvão, encontraram-se, na estrada, com um grupo de sete indivíduos, deste logar, os quais contenderam com as raparigas, dirigindo-lhes algumas chufas. Não gostaram da graça os rapazes que as acompanhavam e daí resultou troca de palavras azedas entre estes e os do grupo, acabando por se envolverem em desordem, da qual saíram todos mais ou menos contusos, o Vitorino ferido com uma paulada na cabeça e a Maria Joaquina, com várias escoriações pelo rosto, visto um dos desordeiros lhe ter lançado as mãos ao pescoço. Conforme poderam, os feridos e os companheiros evadiram-se para o monte, onde foram pensados, recolhendo a Joaquina a casa e o Vitorino, que apresenta vários ferimentos na cabeça e fractura do crânio, veio ontem para Lisboa, sendo transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, em cujo banco foi operado pelos drs. Américo Durão, Costa Novais e José Picoto, dando em seguida entrada, em estado grave, na enfermaria de São Francisco. Apresentada queixa às autoridades locais de Garvão, estas capturaram seis dos agressores.

Amor à dentada...

Na rua de São João da Praça, envolveram-se em desordem, por questões de ciúmes, Rita, de Jesus de 27 anos, natural de Faro e residente no Bêco de São Miguel, 10, e Generosa da Silva Santos, natural de Estarreja, de 30 anos, moradora na rua das Praças, as quais se agrediram mutuamente à dentada, ficando a primeira ferida nos braços e a segunda nas mãos, pescoço e ventre. Pensadas no Pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foram presas.

Os vencidos da vida

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada Bento Ramos, 20 anos, estudante, natural e residente em Moura e que, na Nazaré, tentou suicidar-se.

TEATRO NACIONAL

TELEFONE N.º 3049

HOJE — ÀS 21,45 — HOJE

Segunda representação da grande peça espanhola de Martinez Sierra, tradução de Victoriano Braga

Para fazer-se amar loucamente...

Os principais papeis são desempenhados pelos distintos artistas

ILDA STICHINI

ALEXANDRE DE AZEVEDO

Raúl de Carvalho

Artística encenação de

ALEXANDRE DE AZEVEDO

DESPORTOS

NATAÇÃO

João da Silva Marques ganhou a travessia do Tejo

A 19.ª travessia do Tejo a nado efectuou-se no passado domingo.

A classificação oficial foi a que segue: 1.º João da Silva Marques, do Belenenses; 2.º António Soares, Sporting; 3.º M. Oliveira Nunes, Sporting; 4.º Manuel Lopes, Benfica; 5.º Licínio Vaz, Belenenses; 6.º Domingos dos Reis Pinto, Gimnásio Club do Sul; 7.º Manuel Ferreira dos Santos, Lisboa Gimnásio Club; 8.º José Luís Vaz Moreira, G. C. Sul; 9.º Manuel Leite Dias, Sporting; 10.º Abel dos Santos e Silva; 11.º Francisco Afonso dos Santos, Benfica; 12.º José da Silva Carvalho, Benfica; 13.º João de Sá L. G. C.; 14.º José Pinto da Cunha, L. G. C.; 15.º Vasco Amaral dos Reis, Sporting; 16.º António de Almeida, G. C. S.

O primeiro classificado gastou 40 m. 59 s. e 15.

Dos que correram por fora, Raúl Pançada chegou em 2.º lugar; Eduardo Vieira Alves em 4.º e Henrique José Maria, em 5.º. A vitória de João Marques foi brilhante.

A' venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofor..... \$50

O que é ser socialista, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... 1550

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... 1800

A Humanidade, por Taraf Javol..... 1550

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... 2500

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchoer..... 2500

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... 2550

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... 2550

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... 3500

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... 3550

A Filologia perante a História, por Nobre França..... 5500

ASSINEM Os mistérios do Povo

«A Batalha» na provincia e arredores

Ericeira Os jogadores e os açambarcadores

ERICEIRA, 20.—Não sabemos se

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94875
Madrid, cheque		2898
Paris, cheque		555,5
Suíça, cheque		3578,5
Bruxelas, cheque		553,5
New-York, cheque		19355
Amsterdã, cheque		7585
Háia, cheque		3775
Brasil, cheque		3500
Praga, cheque		58
Suécia, cheque		5824
Austria, cheque		2877
Berlim, cheque		4507

ESPECTÁCULOS
TEATROS
Nacional.—As 21.30.—Para fazer-se amar loucamente...
Cinemas.—As 21.30.—A Mosca de Milão...
Cinemas.—As 21.30.—Cabaz de morangos...
Cinemas.—As 21.30.—Odiária...
Cinemas.—As 21.30.—Variedades...
Cinemas.—As 21.30.—O Pó de Arroz...
Cinemas.—As 21.30.—Espectáculos 3...
Cinemas.—As 21.30.—Concertos...
Cinemas.—As 21.30.—Concertos...
Cinemas.—As 21.30.—Concertos...
Cinemas.—As 21.30.—Concertos...

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO OURO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—11 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—11 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das mulheres—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Elípio Mano—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
União X—Dr. Alceu Salomão—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Sato—4 horas.

LIMAS NACIONAIS
Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se continue a chamar as Portas de Lisboa de limas estrangeiras. Visto que as limas marca TOURO da Empresa de Limas, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2850. Pedidos à administração de A Batalha.

Edições de "A Sementeira"
Práticas neo-maquiavélicas... \$50
O sentido em que somos anarquistas... \$30
A peste religiosa... \$40
A liberdade... \$50
A Internacional (música e letra)... \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária
Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

A revolução Social e o Sindicalismo
Por Arkimof. Preço 1500.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO
Ampliação do 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de P. V.

Concessão especial
Pelo presente se faz público que esta Companhia concede aos consignatários que, durante o prazo máximo de um ano, contado da data da primeira remessa, tiverem recebido, ao abrigo da Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, remessas de resinas de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina; breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro; água-ráz; essência de terebentina e terebentina seca, por expedições de vagão completo ou pagando como tal, quando destinadas a exportação pela barra do Douro ou pelo Porto de Leixões, os mesmos bônus de 10 %, 15 %, e 20 %, conforme a tonelagem transportada, que pelo 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, se concedeu para a exportação das mesmas mercadorias pela barra de Lisboa.

Observar-se não para esta concessão todas as condições constantes do supra-citado Aditamento, que o presente amplia, não podendo, porém, agruparem-se as remessas exportadas por um consignatário pela barra de Lisboa com as que o mesmo exporte pela barra do Douro ou Porto de Leixões. Aproveita-se também a oportunidade para se esclarecer que a concessão estabelecida pelo 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade diz respeito aos consignatários das remessas, que é de facto quem exporia as mercadorias, e não aos expedidores como foi indicado.

Lisboa, 16 de Setembro de 1926.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Serviço especial por motivo da feira e tourada em Vendas Novas no dia 19 de setembro de 1926

Por este motivo realizar-se-á no dia 19 do corrente um comboio especial de Vendas Novas a Setúbal, com a seguinte marcha: Vendas Novas, partida, às 22 horas; Canha, chegada, 22.30; Lavre, 22.45; São Torquato, 23.08; Quinta Grande, 23.36; Coruche, 23.48; Agolada, 0.24; Marinhais, 0.57; Muge, 1.11; Morgado, 1.31; Setúbal, 1.43. Lisboa, 16 de setembro de 1926.—O Director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO
Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500. A obra mais barata que no género se publica

Horário de trabalho
As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5318, de 7 de Maio de 1926 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 500. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade faz-se-lhe um abono de 50 por cento em peçotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6000.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6000.

A venda nas livrarias em administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

MATA SEZÕES

Dão-se 100500 a quem provar que as Pílulas mata sezões, para sezões, febres e maleitas não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 4500, 8500 e 13500.—38, Rua João Afonso, 42—SANTAREM.

JOÃO M. R. MARTINS

(Música registada)

Vendem-se em todas as terras do país. Grandes descontos aos revendedores. Mais de 100.000 certificados dos bons resultados obtidos.—Remete-se pelo correio à cobrança

IRROMPIVEL
Marca a exigir nas ALPARGATAS, solas de borracha costadas interiormente
A venda nos principais estabelecimentos
Fabricante e vendas por grosso:
Raúl Ferreira
Rua Morais Soares, 56

"Educação Social"
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retregeiros, 125—LISBOA
A venda na administração de A Batalha.

História Universal del Proletariado

"Vinte séculos de opresão capitalista"
Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800 pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.ª—A era da escravidão;
2.ª—A rebelião de Espartaco;
3.ª—Abolição da escravidão;
4.ª—Abolição e Servidão;
5.ª—A revolução dos séculos;
6.ª—A miséria dos agricultores;
7.ª—Transformação do Poder Feudal;
8.ª—O comunismo cristão;
9.ª—Os miseráveis na Idade Média;
10.ª—A liberdade ilusória;
11.ª—A agonia do absolutismo;
12.ª—O trabalho motor universal;
13.ª—O império da guilhotina;
14.ª—As ideias sociais e a revolução francesa.

15.ª—Os primeiros tempos do salariado;
16.ª—Hospitais, cárceres e asilos;
17.ª—As crueldades da burguesia republicana;
18.ª—Os heróis da Comunha;
19.ª—Horribles matanças de Comunistas;
20.ª—A República Espanhola e a classe obrera;

21.ª—A Primeira Internacional;
22.ª—O socialismo ante el Parlamento español;
23.ª—El futuro obrerista profetizado por Castelar.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Cambro, 38-A. 2.º

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. Preço, 550.— Pedidos à administração de A Batalha.

FATOS completos e sobretudos
em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde
129\$00
Calças desde 35\$00
Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida
Abatimentos para revenda
170, Rua da Boa Vista, 172

DROGAS E PRODUTOS QUIMICOS
— Para o Comércio e para a Indústria —
IMPORTADORES DIRECTOS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS DO ESTRANGEIRO
Cimentos, tintas em pó, produtos químicos para a indústria, anilinas, matérias primas para a Saponaria, perfumarias, produtos farmacêuticos, etc.
Fornecem a pedido os melhores preços para quantidades importantes:
SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS LIMITADA LISBOA — Campo das Cebolas, 43-1.º; PORTO — R. 31 de Janeiro, 171-1.º

"HERPETOL"

—) Dá um (—
Alívio instantaneo



SOBRE DE COMEÇA a provocada pelo ECZEMA, outras DOENÇAS de PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a coceira.
O "HERPETOL" CURA. A atestação tem os indícios: pedras recolhidas desde que foi lançada no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de toda a mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOLESTIAS DE INSECTOS, ECZEMA, HUMIDIDADE E REBOSES D'URTIQAR.
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL", o melhor remédio que até hoje apareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 225, 2.º.

Cimento belga
"AGUIA A FOGO"
A descarga a preços muito reduzidos
DEPÓSITO GERAL:
Sociedade de Produtos Químicos, Limit.ª
Campo das Cebolas, 43, 1.º—LISBOA

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO	
Abel Batalha—Amanhã...	16500
Alexandre Herédia...	18500
Leudas e Narrativas (2 volumes)...	18500
Cartas (2 volumes)...	18500
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)...	27500
Adolfo Lima	
Contrato do Trabalho...	10500
Educação e ensino...	5500
O ensinamento da história...	1550
Aquino Ribeiro	
Anatole France...	3500
Estrada de São Tiago...	10500
Jardim das Tormentas...	10500
Via Sinuosa...	10500
As Filhas da Babilónia...	10500
Terras do Demo...	10500
Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados)...	10500
Bento Faria—Missa nova (teatro em verso)...	1800
Binet-Sangle—A loucura de Jesus...	4500
Charles Darwin—Origem das espécies...	14500
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12500
O Amor e a Vida...	5500
Ceia dos Pobres...	2500
A Revolução em Portugal...	6500
Buckner—O homem segundo a ciência...	12500
Força e Matéria...	12500
Duarte Lopes—Frei Sangue...	5500
Ega do Queiroz	
O crime do Padre Amaro...	18500
O primo Basílio...	15500
O Mandarim...	8500
Os Maias (2 vols.)...	28500
A Relíquia...	15500
A Cidade e as Serras...	12500
Frade Mendes...	9500
Casa Ramires...	15500
Prosas Bárbaras...	10500
Ecce de Paris...	9500
Cartas Familiares...	9500
Cartas de Inglaterra...	9500
Minas de Salomão...	9500
Notas Contemporâneas...	15500
Últimas páginas...	15500
Contos...	15500
Ernesto Haackel	
História da Criação...	20500
Origem do Homem...	5500
Os enigmas do Universo...	14500
Monismo...	4500
Religião e evolução...	6500
As maravilhas da vida...	14500
Faguet—Iniciação filosófica...	5500
Iniciação literária...	10500
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares...	5500
Por terras de além mar...	5500
Ferreira de Castro	
Sangue Negro...	2550
Sendas de Lirismo e de Amor...	8500
F. Castro e E. Fria—A Boca da Esfinge...	8500
Flammarion	
Iniciação astronómica...	5500
Contos de luar...	5500
Como se acende o mundo...	7500
Os habitantes dos outros mundos...	4500
Felix Guante—As influências ancestrais...	10500
Além-mar...	6500
Fialho de Almeida	
Lisboa Gloriosa...	10500
Estâncias de Arte e Saúde...	9500
Figuras de destaque...	9500
Actores e Actores...	9500
Contos...	9500
A Esquina...	9500
Avés Migradoras...	9500
Barbear, Pentear...	9500
Cidade do Vício...	10500
Pasquinadas...	10500
Paiz das Uvas...	9500
Saibam quantos...	9500
Vida errante...	9500
Vida irónica...	9500
Guerra Junqueira—A morte de D. João Musa em férias...	10500
Os Simples...	9500
A velhice do Padre Eterno (Encadeamento de luxo)...	14500
Brochado...	10500
Gorki—Os Degenerados...	4500
Os vagabundos...	4500
Na Prisão...	2550
Ibsen—Espectros...	4500
Casa de bonecas...	5500
Jacquinet—História Universal, 2 v. Jaime Cortezão—Adão e Eva (teatro)...	10500
Jorge Teixeira—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro)...	2550
Juliano Quintinha	
Visinhos do Mar...	8500
Calvalgada do Sonho...	8500
Terras do Fogo...	8500
Laisout—Iniciação matemática...	5500
Maivert—Ciência e Religião...	10500

Mirbeau—O Jardim dos Suplícios...	4500
Nogueira de Brito	
I—Memórias de Angela Pinto	15500
Passant—Iniciação matemática...	5500
Pargama—Origem da vida...	8500
Oliveira Martins	
Helenismo e a Civilização Cristã...	15500
História da Civilização ibérica...	15500
História da República Romana (2 volumes)...	30500
História de Portugal (2 vols.)...	30500
Raças Humanas (2 vols.)...	30500
O Brasil e as Colónias Portuguesas...	15500
Cartas Peninsulares...	15500
Sistema dos meios e efeitos religiosos...	15500
Orlando Marçal	
Agua clara...	6500
Imagens de Sonho...	1500
Raul Brandão	
Os Pescadores...	10500
Os Pobres...	10500
O Teatro...	8500
Spencer—Da Educação (br. 2500) enc.	8550
Tolstoi—A sonata de Kreutzer...	4500
Ana Karenina...	5500
Toulescu—Como se deve educar o espírito...	4500
Victor Hugo	
França e Bélgica...	10500
O Reno (2 v.)...	15500
Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados...	40500
Zela	
A Taberna...	12500
Tereza Raquin...	5500
Alegria de viver (2 vols.)...	8500
A conquista de Plassans, (2 vols.)...	8500
Fecundidade...	20500
A fortuna dos Rougous, (2 vols.)...	8500
Uma página de amor...	9500
Dr. Pascal...	8500

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS	
—Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli—A Rússia bolchevista...	2500
Cura Merlier—A razão dum padre	5500
Dufour—O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)...	5500
Emilio Bossi—Cristo nunca esteve	6500
Geo Williams—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo...	1500
Gladiator—A questão social do Brasil...	1550
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra...	8500
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia...	8500
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.)...	6500
Guyau—Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção...	5500
Educação e Hereditariedade...	4500
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5500
As lições da guerra mundial...	8500
O movimento operário da Grã-Bretanha...	5500
Psicologia do socialista-anarquista	5500
A crise do Socialismo	550
A psicologia do militar profissional...	5500
Henrique Leão—O Sindicalismo...	4500
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada...	10500
Jean Grave	
A sociedade Futura...	5500
O indivíduo e a sociedade...	4500
Joseph J. Eltor—Unionismo industrial...	550
Julio Guesde—A lei dos salarios...	550
Justus Ebert—Os I. W. W. na teoria e na prática...	3500
Krapotkin	
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1550
A Grande Revolução (2 vols.)...	10500
A moral anarquista...	550
Os bastidores da Guerra...	550
Laureau—O seu papel histórico	1550
N. Lenin—A Liberdade...	550
N. Lenin—Os problemas do poder dos Soviéticos...	1550
Landauer—A Social Democracia na Alemanha...	550
Manuel Ribeiro—Na linha de fogo...	3500
Marx—O Capital...	5500
Melchior Inchofer—Monarquia jesuitica...	3500
Nietzsche	
Anti-Cristo...	4500
Genealogia da moral...	4500
Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Georgicas...	350
Concepção Anarquista do Sindicalismo...	3500
A greve dos inquilinos...	1500
Novikov—A emancipação da mulher	4500
Patat e Pouget—Como faremos a revolução...	4500
Perfeito de Carvalho—Notas e comentários...	1550
Sebastião Faure—Doze provas da inexistência de Deus...	1550
Tomás da Fonseca—Sermões da Montanha...	12500

—Porque julguei que o seu concurso podia ser muito útil à causa da humanidade... mais útil do que se te entregasse aos trabalhos da agulha.
—Disse-me também que, durante alguns meses depois de iniciada, eu não poderia contar com nenhuns recursos filhos do meu trabalho... Aceitei da sua mão o dinheiro necessário para viver. O senhor tem sido para mim um irmão e um educador... Todos os dias passávamos horas inteiras a conversar... e pouco a pouco os meus olhos se abriram para a luz... brilhantes horizontes me deslumbraram a vista... comecei a partilhar as suas generosas aspirações... e daí nasceu em mim o instinto de dedicação, de resignação, de sacrifício... que produz os paladinos e os mártires... O senhor seguia com grande interesse os meus progressos neste novo caminho que me facultava... e todos os dias me fazia esperar que, depois de iniciada... eu poderia reivindicar a minha parte activa nos seus projectos... Mas, desde que me revelou o seu nascimento e a sua posição... confesso que algumas dúvidas me assaltam o espírito. O fim desta seita é efectivamente... o que me tem dito, a reivindicação dos direitos usurpados às classes deserdadas?
—A menor dúvida a tal respeito, Vitória, seria para mim uma cruel injúria... Estamos armados em nome da Justiça e do Direito.
—Perdão, Frantz... Com que então... o nível... esse emblema inflexível... o nível social...
—E' o nosso emblema. Igualdade de direitos para o homem e para a mulher.
—O seu emblema, senhor?... do filho dum soberano?
—A aspiração da minha vida é o triunfo da liberdade... o advento da República... Escute, Vitória. Já sabe o que são os rigores, os tormentos, as vergoñhas da prisão. Quem, melhor do que quem já sofreu tais horrores, os conhece... e melhor os odeia?
—Compreendo o seu pensamento, senhor. O despotismo causa-lhe horror.
—E ainda se admira de que eu... de raça sobe-

rana mas origem plebeia... como a sua, pois que foi o mesmo o berço das nossas famílias, escolha o nível para símbolo?
—Já me não admira, Frantz... mas a admiração sucede um sentimento de veneração e respeito!
E, com os olhos rasos de lágrimas, Vitória caiu de joelhos aos pés do príncipe, beijou-lhe a mão e exclamou:
—Deus o abençoe, príncipe... glorificados sejam tão nobres e generosos sentimentos!
—Levante-se, Vitória! disse o príncipe comovido. Não lhe mereço essa veneração... O que vale o pequeno sacrifício dos meus privilégios, comparado com a grandeza da nossa causa?... Reflita, neste momento solene em que vai ser iniciada... Ainda está a tempo de renunciar a ligar-se conosco...
—Frantz... já se passaram três meses de experiência... e não é a última hora que hei de fraquejar!... Estou pronta!
—Mas pense nos enormes compromissos que vai tomar...
—Sejam quais forem, hei de estar à altura deles, pela fé, pela coragem, pela dedicação.
—Eu quis revelar-lhe os nossos laços de família para a obrigar a aceitar sem hesitação, como entre parentes se deve fazer, os meios de prover de hoje em diante à sua subsistência, mesmo no caso em que renunciasse a filiar-se... A sua liberdade de acção é ainda completa e absoluta.
—Aceitei de si qualquer serviço, Frantz, e sem corar; mas estou mais do que nunca resolvida a dedicar-me de corpo e alma à santa causa dos deserdados, se porventura me julga digna de a servir.
—Não lhe falarei dos perigos a correr... sei que é corajosa... mas terá que fazer completo sacrifício de si mesma. Será um instrumento, não cego, mas a um tempo inteligente e passivo. Os Videntes são obrigados a empregar, para a emancipação, regeneração bem estar da humanidade, alguns dos processos de que usa a Companhia de Jesus para embutecer e es-

cavizar os homens. O ferro, segundo o uso que se faz dele, serve de punhal ao assassino, ou de gládio ao cidadão que defende a pátria. Foi com o gládio Bruto combateu a aristocracia romana e apunhalou César.
—Como sei o fim para que me conduzem—o triunfo do Direito e da Justiça—obedecerei.
—Talvez tenha até que fazer sacrifício da sua sede de vingança... de represálias... Seria isto superior as suas forças?
Vitória estremeceu, revelando-lhe as feições uma luta interior; depois exclamou:
—Que diz, Frantz?... esses séculos de opressão... não teriam um dia o seu justo castigo?... Ficarem impunes tantos crimes seculares!... Não vingarmos os males dos mártires nossos avós!... Não darmos ao mundo um exemplo de moralidade e de justiça inexorável... Pois quê!... Haviám então de recusar-nos um dia de legítimas represálias após quinze séculos de tiranias e iniquidades?... Seriam obrigadas as vítimas a perdoarem aos carrascos?
—Vitória! Os que querem o advento da fraternidade humana têm horror ao sangue... e esperam poder emancipar e regenerar a Humanidade pela clemência e pelo perdão... e pela instrução das classes trabalhadoras.
—Renunciarei, pois, à minha vingança! respondeu a jovem. Mas se os eternos inimigos da Humanidade se opuserem, pela astúcia ou pela violência, à emancipação e regeneração dos oprimidos; se eles lutarem, como outras vezes têm feito, deverão as vítimas ajoelhar e oferecer o pescoço aos cutelos dos algozes?
—Se tal suceder, Vitória, e d'á cá o sangue sobre quem primeiro o fizer correr!... Malditos sejam os que responderem com a perfídia ou com a violência as nossas palavras de amor e concórdia, de justiça e reparação! Cumprir-se-á então mais uma vez a lei do progresso humano, que tantas vezes, através dos séculos, ensanguentou a conquista das mais justas reformas; ainda uma vez—mas a última!—a insurreição propôr aos

opressores essas concessões que preservariam o mundo de tantos males! Malditos sejam então os que tiverem tentado pela força opor-se às necessidades do tempo... Então, Vitória, será a guerra, e guerra terrível e implacável! Será o desencadeamento das paixões populares... e nenhum freio a poderá conter!... A justiça de Deus passará por cima da terra cheia de assombro... Então, no meio dessa tempestade, que derrubará tronos e altares... então, Vitória, aparecerá como a deusa da vingança... ferindo com a sua terrível espada o velho mundo condenado em nome da salvação dos povos!
—Oh! exclamou Vitória com feroz excitação. Eu dava a minha vida por uma hora dessas represálias! Sim! ainda que tivesse de tornar-se a minha vida cem vezes mais miserável, mais abjecta, mais horrível do que o que um rei fez de mim... eu recomendaria a viver para assistir a essa hora de represálias... Um dia, uma hora de vingança, em troca dum vida de miséria!
—Venha, Vitória! Estará conosco, como nós consigo, para a vida, para a morte, para o triunfo, para a vingança!
O príncipe de Gerolstein e Vitória Lebré



NO SINDICATO METALÚRGICO

Numa notável sessão exalta-se a vida, a obra e o exemplo do saudoso militante operário Francisco Viana

Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico efectuou-se anteontem a sessão evocadora da memória do militante operário Francisco Viana. Presidiu o delegado da C. G. T., Faustino Ferreira, secretariado Alberto Monteiro e Artur Cardoso, delegados, respectivamente, da C. S. T. e do Sindicato Metalúrgico. Estavam representados os seguintes organismos:

C. G. T., C. S. T., Federação Metalúrgica, Federação Nacional Corticeira, Operários do Município, Sindicato Unico Metalúrgico, Empregados no Comércio e Indústria, Sindicato do Pessoal da Casa da Moeda, Sindicato Unico da Construção Civil e Operários Aliados.

O primeiro orador foi o nosso camarada Joaquim de Sousa. Afirmou que a Federação Metalúrgica apenas cumpre um dever associando-se àquela homenagem, pois Francisco Viana foi um dos mais activos militantes operários, merecendo a sua memória o preito do nosso sentimento e gratidão. Viana soube ser homem de bem, leal e sincero camarada e dedicado amigo da causa e da família. Revolucionário convicto seguiu a linha de conduta que racionalmente está indicada a um militante que sentiu a sua missão.

E alguma coisa respeitável e grandiosa quando um homem alia os seus actos ás afirmações, sabendo conduzir-se à margem do caos social, através das vicissitudes desta sociedade pútrida, e com o seu exemplo vencer a depravação.

Uma vez, impellido pelas reveses da sorte emigrar para os Estados Unidos, e, após mil e um sacrifício, regressa a Portugal e, então, no princípio do ano de 1913, que ele se entrega de corpo e alma de colaboração com outros camaradas à propaganda do Sindicato dos Forjadores que tinha sido reorganizado, do qual foi seu delegado ao primeiro congresso metalúrgico realizado em Lisboa em março de 1913. Deste congresso saiu a Federação Metalúrgica. Depois de várias tentativas para manter o Sindicato dos Forjadores este organismo funcionou-se com o Sindicato dos Serralheiros.

Francisco Viana dedica toda a sua actividade à sua Federação de Indústria e simultaneamente ao Sindicato dos Serralheiros de Lisboa.

Podemos afirmar que este camarada conquistou a estima e confiança ao mais elevado grau. No movimento geral em Lisboa em 1914, fez parte do comité metalúrgico de agitação, movimento que provocou a queda do governo de então.

Nesse mesmo ano Francisco Viana representa a Federação Metalúrgica no congresso nacional operário realizado em Tomar, onde se fundou a U. O. N. de cujo organismo Viana fez parte, bem como do U. S. O. de Lisboa. Tomou parte na conferência regional (Sul) da U. O. N., e na propaganda contra a carestia da vida em protestos e manifestações de agitação, tendo sofrido alguns dissabores.

O orador descreve o caracter firme e o espirito de decisão de Francisco Viana, concluindo que ele possuía uma envergadura inabalável de lutador.

Quando a organização metalúrgica atravessava uma fase de desalecimento em 1916, reflectindo-se a inação na Federação da Indústria cuja esfera se limitava a Lisboa, porque a organização metalúrgica na provincia não existia, o saudoso Viana cooperou com um grupo de camaradas das várias profissões e num plano previamente preparado promoveu-se uma reunião magna da classe em que tomaram parte 6 sindicatos profissionais. No 1.º de Maio proclama-se a greve geral reclamando o horário de 8 horas de trabalho, cujo movimento durou algumas semanas, alcançando-se esta redução para dois terços das oficinas e fábricas de Lisboa, tendo em conta que já o ramo de serralharia civil e canalisações tinham-na conquistado por greves parciais anteriormente. Verificada a pouca acção dos sindicatos profissionais, Viana foi um dos influentes para que se fusinassem todas as profissões em um só sindicato sendo, depois de árdua tarefa, constituido o Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa, cujo exemplo seguiram todas as outras indústrias.

Foi este facto uma das maiores alegrias para o nosso saudoso camarada. Francisco Viana foi como delegado deste Sindicato aos congressos nacional operário realizado em Coimbra em 1919 e confederal em Santarém em 1925, sendo neste último para o Comité Confederal exercendo o cargo de tesoureiro; igualmente exercia este cargo na Federação Metalúrgica, o que abonava a sua honestidade e a sua fidelidade à organização operária portuguesa.

De passagem, Joaquim de Sousa refere que Viana julgou, um momento, que o Partido Comunista apressaria a revolução emancipadora, sofrendo um imediato desgosto que o levou a recuap o seu posto.

Colaborou depois, com o orador, na propaganda anarquista, tendo produzido obra muito útil.

Francisco Viana sofreu constantes perseguições da policia, tendo sido ferido na explosão da rua do Carmo, por ocasião do cortejo camoniano, o que bastou para que fosse acusado de cumplicidade e tão infundada era a acusação que nenhum procedimento houve. Tomou parte activa na greve de 1916, que foi sufocada brutalmente. Foi expulso da vila de Aljustrel quando ali fazia propaganda, sendo forçado a palmilhar a estrada de baixo de escolta, sem alimento, até à longínqua estação do caminho de ferro, onde embarcou para Lisboa.

Nos últimos anos da sua existência, nos momentos de rebelião proletária—quando a organização sindical reagia fortemente, era perseguido pela autoridade sendo encerrado algumas vezes nos presídios militares e nas cadeias civis. E isso abreviou a sua morte. Terminando, o orador apela para que a vida e acção de Francisco Viana seja exemplo para novos e velhos, porque a sua obra foi fecunda e proveitosa.

Ao terminar o seu discurso, Joaquim de Sousa descreu o retrato do saudoso Viana, um meio da geral commoção.

Proseguiu depois a série dos discursos.

João Caldeira presta homenagem a Francisco Viana dizendo que este, nunca foi um patriota da classe metalúrgica, pois toda a sua acção foi dispendida em benefício de todo o operariado. Afirmou ainda que, se Francisco Viana não tivesse morrido, teria que morrer agora de paixão, por não poder resistir ao esmagamento daquelas muitas regalias que muito ajudou a conquistar.

Eduardo Braga, pela Federação Corticeira, tem palavras de saudação pela perda deste camarada.

Velloso de Lima, dos operários do Município, proferiu um discurso de elogio.

Manuel Rodrigues, dos Empregados do Comércio, associou-se a todas as homenagens a Francisco Viana.

Guilherme de Almeida, pelos operários alfaiates, proferiu palavras de sentida saudação e associa-se também a todas as homenagens a Francisco Viana.

José Gonçalves, que representa a secção metalúrgica do Póço do Bispo, lastima que em vez do retrato, não possa vê-lo em pessoa, porque isso seria a garantia segura de que a Organização Operária mais se desenvolveria.

Adelino Ferreira, da secção metalúrgica do Alto do Pina, proferiu idénticas palavras.

Tavares Adão, da Federação Vinícola, tem também palavras de muito sentimento. Aconselha os presentes a que sigam a obra de Francisco Viana.

Artur dos Santos, operário canteiro, pede a palavra e solidariza-se também com a finalidade que tem esta sessão.

Artur Cardoso, como amigo pessoal, produz palavras que enaltecem a memória de Francisco Viana, censurando aqueles que tendo beneficiado com a acção de Francisco Viana, não souberam sequer dedicar um bocadinho da tarde, para viverem até ali, considerando tal indiferença uma ingratidão.

Chega à mesa uma credencial dos manipuladores de Pão, acreditando delegado a esta sessão Domingos Gonçalves, que, usando da palavra, afirma que os problemas em trânsito na organização operária teriam mais prática execução se Francisco Viana fosse vivo porque ele nunca desanimava.

Alberto Monteiro, pela Câmara Sindical do Trabalho, traz as homenagens deste organismo e salienta que Francisco Viana, longe de ser homenageado só pelos metalúrgicos, o deve ser antes, por toda a organização operária, principalmente pela C. S. T. organismo central local onde ele exerceu uma grande parte da sua actividade.

Neste momento tem a palavra o Sr. José Caldeira, que, falando de vários movimentos que a extinta U. S. levou à prática, davam como consequência, Francisco Viana era pensão de garantias, Francisco Viana era quem sempre tinha uma ideia a expor no sentido de se continuar com esses movimentos, isto quando outros mais novos desanimavam perante a força da burguesia.

Neste momento tem a C. S. T. problemas como os da crise e horário de trabalho, inflação e unidade sindical, e estas questões básicas para a organização operária, mais rápida execução prática teriam se todos, que, querendo homenagear Francisco Viana, lhe seguissem a sua obra, acompanhada da fé e entusiasmo que só Francisco Viana sabia imprimir aos seus trabalhos.

Se o actual Conselho de Delegados fosse composto de camaradas da vontade de Francisco Viana, esse facto, só por si, seria a certeza inabalável e indelével de que então a C. S. T. teria dentro de pouco tempo todos os seus trabalhos concluídos e atingido os seus objectivos.

Se há quem queira prestar uma homenagem sincera a Francisco Viana, a melhor maneira de a prestar será a de todos se dedicarem com o mesmo «fian» e entusiasmo, aos trabalhos da organização, tornando-a forte e aguerriada, como ele o fez sempre sem esmorecimentos.

Santos Arranha pede a palavra que lhe é concedida, e faz um discurso cheio de citações interessantes, a propósito da vida de Francisco Viana, relembrando as prisões que sofreu por dedicação à causa da emancipação dos trabalhadores, etc.

Por último Faustino Ferreira da C. G. T. e que preside à sessão, proferiu o discurso de encerramento associando-se em nome deste organismo central, às manifestações prestadas a Francisco Viana, cognominando-o de «mártir da causa operária» e relata com larga cópia de argumentos, quais os trabalhos que a comissão administrativa da C. G. T. está fazendo no sentido de em breve termos uma organização operária que corresponda aos fins para que foi criada, terminando por incitar todos os presentes a que se congregue e se integrem nos trabalhos sindicais, lembrando que a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores.

Ecos do terramoto do Faial

Subscrição para o bairro popular da Cruz Vermelha no Faial

Na tesouraria da Cruz Vermelha Portuguesa, além dum sacco com roupa oferecido pelo sr. Mendes Leal para as vítimas do terramoto, foram recebidas mais as seguintes importâncias para a construção de casas que a mesma instituição está preparando para enviar para aquela ilha: Do antecessor, 98.642\$30; do sr. Joaquim Sergio Massudo, 10\$00; Pedro de Seixas Correia, 50\$00; total, 98.702\$30.

Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não for solucionado.

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preme de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romanizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embebezar todas as grandes scenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

LUTA DE CLASSES

Os Empregados no Comércio e o Horário de Trabalho

Para tratar de assuntos que se prendem com os atropelos ao horário de trabalho no comércio e a apreciação da atitude de alguns organismos acerca das 8 horas de trabalho, são convidados a reunir amanhã, às 22 horas, na sede do Sindicato respectivo a Comissão de Melhoramentos e Administrativa do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa.

O conflito do «Correio da Manhã»

Biografias amarelas

Inesperadamente puzemos ponto final neste esporádico assunto, mas factos surgidos depois obrigam-nos a voltar a tratá-lo, não para demonstrar a pouca lisura dos processos dos superintendentes daquele diário, que essa a sociedade foi provida, mas para pormos em destaque, em lugar de imperecível relevo, as figuras exóticas de alguns componentes do quadro tipográfico que presentemente manipula o órgão da fina flor da causa monárquica.

A estrutura de que o *Correio da Manhã* lançou mão é tão aviltante e repelente, que o seu contágio não deixará de metamorfosear numa asquerosa montanha toda aquela gente que por fatal tem o resgate humano sob a contemplação sacra do poder divino. Começamos por apresentar a toda a gente de bem o

Sr. José Maria Rodrigues, carteiro supra dos correios de Lisboa, em serviço (sic) na 2.ª secção postal, à frente da qual está um indivíduo que a-pesar-de tudo é honesto. Pois este sr. Rodrigues, presentemente amarelo, pela quarta vez traidor à causa da classe dos compositores tipográficos, morcego nojento que fareja na escuridão nocturna as ocasiões propícias para perpetrar os seus perniciosos adejos, é um homúnculo — triste e significativa coincidência — que, como carteiro, se tem evidenciado no calote aos seus colegas, aos quais apresenta consecutivas e dramáticas tragédias para lhes extorquir determinadas quantias que nunca mais restitui. Por estas razões, a sua situação nos correios não era muito airosa. Lembrou-se por isso abandonar estes serviços para se dedicar novamente à profissão de compositor tipográfico. Mas procura fazê-lo com todas as cautelas. Não pediu nem pede a sua demissão. Apresentou parte de doente na secção a que pertence para poder continuar na sua senda sinistra e depravada de traír a classe a que por felicidade deixou de pertencer.

Admira-nos, contudo, numa época em que aqueles serviços todo o pessoal é pouco e em que se recorre às chamadas dobradas, conceder-se licença a tão extravagante criatura para desempenhar a nojenta missão que está desempenhando. Este senhor é duplamente traidor. Trai os compositores do quadro tipográfico do *Correio da Manhã* e traí os seus colegas no serviço dos correios pois, numa altura em que não se pode dispensar pessoal, afasta-se, obrigando-os a fazer serviço dobrado pelo qual percebem a irrisória quantia de, em média, 5\$00 diários — motivo mais que plausível para, só obrigados, desempenharem tal serviço.

Mas não fica por aqui a sua lúgubre odiseia. E' também vadio, sem morada certa, pela simples razão de se furtar ao pagamento das moradias. Aluga qualquer habitação, e decorridos os primeiros dois ou três meses, abandona-a com o competente cão atrás dele.

Eis succintamente a biografia esdrúxula deste excelso personagem.

Uma outra, diz respeito ao sr. Eugénio Silva, tipógrafo na Câmara Municipal de Lisboa, donde se afasta a todas as horas e momentos que lhe apetece, agindo em conformidade com a sua consciência avariada e com a moral doentia que sempre tem seguido.

Este egrégio traidor, quando lhe foi exprobado o seu nefasto procedimento, respondeu gosmando que era um jornal da sua grei e que por isso trabalhava.

Tão asqueroso bigorilha esquece que não há principio ao ideal que justifique a traição. Sabemos nós, como o sabe toda a classe gráfica, que este quadrumano já tem cometido a mesma proeza felónica no seio da classe, donde se ausentou para se acacapar no esconderijo da C. M. L.

A classe, porém mais uma vez é obrigada a registar o seu nome na lista negra dos

traficantes e traidores que a têm emporcalhado.

E depois disto, digam-nos se o *Correio da Manhã* não é uma nauseabunda estrutura, feita de traição e apoiada no chavascal!

Mas a classe, estamos certos, saberá reagir e afastar-se do contágio pestilento desses birbantes sem dignidade nem consciência.

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos.

Uma atitude nobre do operariado de Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 19. — Há dias apareceram nesta vila dois espanhóis com a missão de aliciar operários canteiros e pedreiros para irem trabalhar em Vigo atraído pelo movimento grevista dos operários da Construção Civil daquela cidade galega. A princípio conseguiram o compromisso de algumas dezenas de operários com a promessa de nove pesetas de salário por cada dia de trabalho. Alguns operários mais conscientes, achando extraordinário a vinda de espanhóis a esta vila em procura de operários da Construção Civil, numa ocasião em que a crise nesta indústria é geral em todas as localidades, foram informar-se ao respectivo sindicato e lá souberam da greve dos seus camaradas de Vigo, resolvendo repudiá-lo. Ainda assim meia dúzia de indigenos acompanharam os engajados. Ao chegarem a Barcelos foram presos, assim como indivíduos doutras localidades, pela policia de emigração, que infligiu a cada um a multa de 90 escudos. Os inconscientes voltaram a esta vila, tendo sido muito castigados.—C.

A exploração das mulheres na fábrica Piccapane, de Setúbal

SETUBAL, 19. — Quando do último movimento, na fábrica Ernest Piccapane, que teve origem no facto de se empregarem mulheres a trabalhar com as máquinas, o senhor encarregado Marzil, falando então a propósito do conflito com a autoridade administrativa, disse que as máquinas eram extremamente simples e «que podiam até ser manjeadas por qualquer criança de mamã».

Pois, a despeito das afirmações do senhor Marzil, deu-se nessa fábrica um lamentável desastre, do qual resultou ter ficado com uma mão esfacelada por uma máquina a operária Maria Teresa Martins, que já não é «uma criança de mamã».

Por aqui se vê que o tal senhor Marzil mentiu quando afirmou que não havia perigo em as mulheres trabalharem com as máquinas, e que os operários mais uma vez procederam justa e conscientemente ao lançamento de um movimento em prol dos seus justos direitos.

A propósito, convem aqui citar que a-pesar-do proprietário da fábrica, sr. Ernesto Piccapane, ter ordenado a substituição dos aprendizes que estão soldando as tiras por operários soldados, esta ordem ainda não foi cumprida, sendo desta forma prejudicados os operários que há bastante tempo se encontram desempregados, e cuja miséria podia ser um pouco atenuada.

Esperamos que não tardem em pôr esta medida em execução. De contrário continuaremos lembrando ao sr. Piccapane o cumprimento da sua promessa.—C.

Empregados da Companhia de Moçambique

Segundo comunicação recebida no ministério das Colónias, sabe-se que os empregados da Companhia de Moçambique, em serviço nos territórios da mesma companhia, se declararam em greve, por motivo de terem sido despedidos dois empregados e ter o governador mandado encerrar a associação dos referidos empregados. O sr. ministro das Colónias, já ontem tratou do caso em conselho de ministros.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. do Porto. — Recebemos o officio. Vamos fazer tudo o possível.

N. J. S. de Silves. — Recebemos o officio e vamos tratar do assunto.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

EM VILA NOVA DE GAIA

Na Empresa Electro-cerâmica vigora um regime de escravidão medieval

Além de auferirem salários quasi inesistentes, os operários atrofiam-se em trabalhos que excedem as suas forças

VILA NOVA DE GAIA, 19. — Já nos referimos, mais do que uma vez, à exploração ignóbil que na célebre Empresa Electro-cerâmica se exerce.

Dentro deste colosso industrial, têm-se cometido as maiores patafias contra os interesses de centenas de operários.

Dentro da Empresa Electro-cerâmica trabalham algumas centenas de menores, que diariamente se atrofiam num excesso de trabalho. Obrigam essas tenras crianças a lidar com máquinas pesadíssimas, que só indivíduos com uma construção física bastante forte seriam capazes de vencer o enorme esforço exigem.

Há o costume de, quando as crianças estão completamente atrofadas, serem arremessadas para a rua pelos magnates que na Empresa tudo lo manda.

Temos já escutado mões que, manifestam a sua revolta, verdadeira e justíssima, porque lhe atiraram os seus filhos para a rua, depois de os terem atrofiado! Depois de os terem inutilizado para o trabalho e para a vida!

O salário que a empresa criminosa arbitra às suas pequenas vítimas é de 2\$00, 3\$00 e 4\$00!

O prémio serve para fazer trabalhar, consoante os desejos da corja exploradora, as pobres crianças, que, na mira de ganharem mais uns escudos, empregam esforço super-humano. A empreitada é também para fazer trabalhar muito as pobres crianças.

Há dias, encontramos um dos menores atrofiados. Chama-se Fernando Júlio de Almeida e tem 16 anos de idade. Entrou para a Empresa Electro-cerâmica aos 13 anos. Atiraram-no para a frente de uma grande máquina, que a sua força tão débil não podia arrastar. Pagavam-lhe por cada dia de estenuante trabalho a quantia de 3\$00!

Confessou-nos que a custo podia fazer mover a máquina e que por não a mover com ligeiras algumas vezes lhe valeu ficar com os dedos esmagados! Contou-nos que o mestre João Ferreira vigiava-o frequentemente. Julgou que o mestre João Ferreira embriarria com ele por qualquer motivo e, um dia, perguntou-lhe porque o olhava tanto. Então o mestre não pôde ocultar a verdade ante a curiosidade do rapaz. Disse-lhe que verificava que uma das suas pernas se entortava, dia a dia, e a criança que ainda não tinha dado por tal, ficou cheia de espanto!

Todavia, a-pesar-de o mestre João Ferreira notar que aquela criança se estava atrofiando, continuou a consentir, sem o menor protesto, na obra criminosa. Fernando Júlio de Almeida está hoje completamente deformado.

A Empresa Electro-cerâmica pagou-lhe bem o sacrificio, mandando-o embora, a pretexto da falta de trabalho. Para se ver quanto se rouba aos trabalhadores vamos relatar o que há dias, os directores da Empresa pretendiam fazer aos operários da secção da alta tensão.

Motivado pelo tempo, o material sai avariado em grande parte do forno; pois, a direcção da Empresa pretendia descontar na fêria dos operários o prejuizo que o tempo causava.

Os operários da secção de alta tensão, que são em numero de vinte e cinco, opozeram-se às pretensões dos exploradores e estes tiveram que se render.

A empresa exploradora paga por cada dia de trabalho aos operários jornaleiros 5\$00, 6\$00 e 8\$00!

Ao menor descuido, a mais leve falta são logo castigados. E ai daquele que peça explicações...—C.

Sociedade de Instrução e Beneficência

A VOZ DO OPERÁRIO

Convocação da Assembleia Geral

Convoco a reunir a assembleia geral extraordinária, na sede social, na quarta feira, 22 do corrente, pelas 21 horas, com o seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Eleição de sub-comissões;
- 2.º — Apreciar e deliberar sobre uma remodelação dos servidos de instrução;
- 3.º — Eleição de um cargo vago na Comissão Administrativa;
- 4.º — Deliberar sobre o parecer da sindicância à escola n.º 5.

Não reunindo esta por falta de número, fica a mesma convocada a reunir na quinta feira, 30 do corrente, no mesmo local e a mesma hora, em segunda convocação, deliberando-se com qualquer número

Lisboa, 19 de Setembro de 1926. — O Presidente da Mesa, (a) Luis António Rosendo.

Sociedade de Instrução e Beneficência

A VOZ DO OPERÁRIO

Concurso para estuamento de várias dependências desta Sociedade

A partir de hoje, 21 do corrente, pelo espaço de 15 dias encontra-se aberto concurso para a execução do trabalho de estuamento de três dependências desta Sociedade, bem assim como o de tapar um roço de um cano de esgoto, do 2.º pavimento do edificio da mesma, e estucar em areia branca e dividir em pedra a parte do muro que la-deia o mesmo edificio na Travessa de S. Vicente. As condições do concurso acham-se patentes na Secretaria da Sociedade todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas. Os concorrentes a este trabalho, deverão, pois, até ao dia 6 de Outubro enviar as suas propostas em carta fechada, endereçadas à Comissão Administrativa, tendo por fora os seguintes dizeres: Concurso para o trabalho de estuamento de várias dependências da Sociedade A Voz do Operário.

Lisboa, 21 de Setembro de 1926.

O 1.º Secretário da Comissão Administrativa Luciano Ribeiro de Queiroz.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Conselho de Delegados

Hoje, pelas 21 horas, reúne-se o conselho de delegados para nomeação das comissões que têm de tratar do horário e crise de trabalho, inquilinato e carestia da vida e bem assim a comissão revisora de contas, sendo necessária a comparência dos delegados de todos os sindicatos que desejem que a C. G. T. deixe de ser o que até hoje tem sido.

COMUNICAÇÕES

Sindicato do Pessoal de Câmaras. — Reuniu-se a assembleia geral desta classe, no passado sábado. Foi apreciado o conflito existente entre o Sindicato dos Fragaiteiros e a Companhia União Fabril, sendo deliberado prestar aqueles camaradas todo o apoio moral e material.

Em seguida foi apreciada a atitude ultimamente tomada pelos delegados à Câmara Sindical do Trabalho. Após acalorada discussão a assembleia resolveu retirar a delegacia a José Cadete e ratificar a confiança a Alvaro Ramos, sendo em seguida nomeado delegado à Câmara, António Gomes do Amaral.

Foram ainda apreciados os estatutos da caixa de assistência aos tripulantes da marinha mercante, que vai ser posta a funcionar.

Manipuladores de Pão. — Reuniu a comissão administrativa para tratar diversos assuntos de interesse colectivo.

Chegando ao seu conhecimento que alguém pretende tirar *quites* pela classe este comissão comunica que não devem ser subscritas as listas que não levem o carimbo do sindicato.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

Refinadores de Açúcar. — Pelas 21 horas em assembleia geral.

Federação Vinícola. — A comissão administrativa, pelas 19 horas, para assunto urgente, sendo indispensável a comparência de todos os seus componentes.

S. U. da Construção Civil. — Secção dos Estuadores. — Pelas 21 horas, a assembleia geral para apreciar alguns assuntos importantes.

Secção dos estuadores. — Pelas 21 horas em assembleia geral, para tratar de assuntos inadiáveis de grande interesse da classe e apreciar a conduta dum deportado.

União Textil. — Pelas 21 horas a direcção com os componentes da mesa da assembleia geral e todos os camaradas que têm desempenhado cargos no sindicato.

Devido à importância do assunto é indispensável a comparência de todos os camaradas.

Manufactores de calçado. — Pelas 21 horas, em assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia transacta.

DIAS PROXIMOS

Sindicato dos Profissionais da Imprensa. — Reúne-se no próximo sábado, pelas 17 horas, a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, com a seguinte ordem de trabalhos: Eleição de nova direcção, apreciação do pedido de demissão do 1.º secretário da assembleia geral, defesa da classe contra os que se oferecem para trabalhar gratuitamente nos jornais e nomeação de delegados do Sindicato aos Congressos e Conferências Internacionais.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção do Alto do Pina. — Para tratar de assuntos muito importantes reunem-se amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa e todos os fiscaes do horário de trabalho pertencentes a esta secção.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, o conselho federal, para continuação dos trabalhos.

Comité. — Reúne amanhã pelas 20 horas. **Núcleo do Porto.** — Reuniu a Comissão de Educação e Propaganda deste Núcleo, que, tendo verificado a impossibilidade de se realizar o passeio anunciado a Penafiel, resolveu que em sua substituição se realize um à Praia da Granja, no próximo dia 3 de Outubro. Para este passeio acha-se patente na sede do Núcleo, todos os dias, das 21 às 24 horas, a inscrição.

No local do passeio realizar-se há uma brilhante sessão de propaganda juvenil, para o que